

Paciente paga caro pelo "absenteísmo"

O ministro da Saúde, Alceni Guerra, acusou recentemente os hospitais conveniados com o Inamps de ancorar a corrupção. Além disso, afirmou que há malgerenciamento, absenteísmo dos médicos e partidarização excessiva do sistema. A denúncia, feita através da imprensa, abriu uma crise entre o Governo e os médicos, cujos reflexos atingem diretamente as pessoas que procuram os hospitais em busca de atendimento. Enquanto isso, pacientes continuam morrendo nas filas de hospitais em várias capitais e cidades do interior.

-O ministro afirmou, nesta semana, que apesar de médicos atenderem 70 crianças por cinco horas há "exceção em hospitais conveniados". Alceni declarou que o ministério tem recebido denúncias de que grande parte do pessoal da saúde "não tem cumprido suas obrigações trabalhistas". Por determinação do presidente Fernando Collor de Mello, o ministro mandou investigar todos os casos de mortes ocorridas em filas dos hospitais. "Estamos investigando os casos de Brasília, Belo Horizonte e outros constatados em grandes capitais", afirmou o ministro.

O Sindicato dos Médicos do DF rebateu as críticas de Alceni, cobrando os nomes dos corruptos. "A corrupção existe nestes longos anos. Cabe ao ministro dar nomes aos bois, investigar e punir os culpados", defendeu Mário Sérgio, integrante da diretoria do sindicato. Ele disse que "os gestores do sistema são estes que estão até agora no esquema". O sindicato se defende também da acusação de absenteísmo.

"Não existe. Quando falta um profissional a FHDF substitui por um outro. O que há é falta de médicos".